



MAR

Porto do Funchal com potencial para gerar 56 milhões para a economia local

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO
fcardoso@dnoticias.pt

Os dois principais portos de cruzeiros de Portugal tiveram em 2019 de bons resultados, ameaçando em conjunto mais de 1,1 milhões de passageiros em trânsito ou embarcando e desembarcando, com destaque para o Porto do Funchal que pela sétima vez (cinco delas consecutivas) na sua já longa relação com a indústria de cruzeiros a ultrapassar os 500 mil turistas movimentados. Um sector que tem potencial para gerar cerca de 55,8 milhões de euros nos gastos dos turistas em terra.

Vamos por partes. 2019 acabou por ser uma surpresa, pois tornou-se o recordista neste indicador, com 593.667 passageiros, ultrapassando os 592.935 de 2012. Melhor mesmo é que confirma-se o reconquistar do 'trono' de maior porto de cruzeiros nacional. Ora, analisando a perspectiva anual da Associação Internacional de Companhias de Cruzeiros (CLIA - Cruise Lines International Association), a tendência para 2020 é de crescimento, com 32 milhões de cruzeiristas em 278 navios previstos em operação, 19 dos quais a entrar em actividade este ano. E os clientes gastam cada vez mais, crescendo ainda o interesse dos mais jovens neste tipo de turismo, além de uma maior aposta nos que viajam sozinhos.

Vamos aos números

"O Porto de Lisboa registou em 2019 um crescimento de 17% do número de passageiros de cruzeiro em turnaround, totalizando 72.830, face aos 62.089 registados em 2018. Este crescimento de turnaround resulta do crescimento de 19% do número de passageiros embarcados no Porto de Lisboa, para 36.558 (30.653 em 2018), e de 15% nos passageiros de-

semparcados, que passaram de 31.436 para 36.272 em 2019", anunciou há poucos dias a Administração daquela infra-estrutura portuária na capital portuguesa.

"O Porto de Lisboa destaca, no contexto de estabilização do valor anual de passageiros de cruzeiro (variação de -1% em 2019 face a 2018 - 571.259 e 577.603 respectivamente), o peso relativo do turnaround, que cresceu de forma assinalável, aumentando assim o impacto positivo da actividade na economia da cidade", acrescenta, confirmando assim que, embora com números estabilizados, o Porto do Funchal, gerido pela APRAM, como a principal infra-estrutura nacional na movimentação de turistas.

A vantagem do 'turnaround'

No entanto, ainda que 2019 tenha significado um aumento significativo de passageiros embarcados e desembarcados (o denominado 'turna-

Foram mais 22 mil passageiros em 2019 face à concorrência directa, Lisboa

round') para o Porto do Funchal, com crescimento anual de 32% face a 2018, há ainda um longo caminho a percorrer no Funchal para consolidar estes indicadores. E que, segundo as estatísticas, os 3.057 embarques e 2.992 desembarques (a maioria já no final do ano) representam apenas 1% de todos os passageiros movimentados no Porto do Funchal,

enquanto em Lisboa, por exemplo, o 'turnaround' teve um peso de 12,7%.

Aliás, esta é uma das 'armas' usadas pela Administração do Porto de Lisboa para destacar que este segmento é que traz rendimentos à economia e à cidade capital em particular, ainda que não o referindo, em contraponto com o Funchal. "Record-se, a propósito, que o Outlook Report 2020 da CLIA, a maior associação mundial de operadores de navios de cruzeiro, indica que a despesa média por passageiro de navio de cruzeiro, antes de embarcar, é de 376 dólares (340,9 euros). Por outro lado, a despesa média por passageiro em escala, é de 101 dólares (91,5 euros)".

Fazendo os cálculos pelas médias referidas, os passageiros em trânsito pelo Porto do Funchal teriam um potencial gasto médio de 53.767,047 euros, enquanto os em 'turnaround' deixariam 2.062.104,1 euros, totalizando mais de 55,8 milhões de euros de gastos em terra. Enquanto

em Lisboa os passageiros em trânsito teriam deixado 45.606.253,5 euros e os em 'turnaround' teriam gasto 24.827.747 euros, ou seja 70,4 milhões de euros.

Apesar do Funchal ter globalmente mais escalas (310 contra 293 no Funchal) e será a que mais lucra com a indústria de cruzeiros, beneficiando do 'turnaround', para ter um potencial de gasto por turista na cidade, antes de embarcar, de mais 14,5 milhões de euros, isto sem contar todas as receitas inerentes à própria escala dos navios atracados.

Dados da APRAM, divulgados pela RTP-Madeira, mostram que a gestora dos portos cobra 2,46 euros por cada turistas em trânsito, gerando um encaixe directo em 2019 de 1,4? milhões de euros (1.445.540,28 €, para ser mais preciso), além de mais 37 mil euros encaixados com os passageiros embarcados e desembarcados.

MOVIMENTOS NOS PORTOS DO FUNCHAL E LISBOA

LISBOA
FUNCHAL



NAVIOS DE CRUZEIRO

	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Total de Passageiros	593.667	577.605	521.038	536.142	462.127	1.360	30.221	1.690	28.690
...em trânsito	587.618	533.273	515.514	472.534	459.997	1.661	21.315	1.760	20.121
...embarcados	3.057	2.247	30.655	2.247	30.655	2.331	31.436	1.929	23.525
...desembarcados	36.550	2.992	36.270	2.992	36.270	2.992	36.270	2.992	36.270

FONTES: APRAM/APL/DREM